

## **Ensino religioso na educação: tessituras entre a intolerância de crenças e opiniões**

### **Religious education in education: tessitures between beliefs and opinions**

DOI:10.34117/bjdv8n5-258

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

**Erivelto Nick Farney Carvalho Montenegro**

Mestre em Ciência da Educação

Instituição: Universidad de La Integración de Las Américas

Endereço: Rua Casablanca n\* 586 - Coroado 3, CEP: 69082-424

E-mail: eriveltonickf@gmail.com

#### **RESUMO**

O Ensino Religioso, no âmbito da escola brasileira, insere-se na trajetória histórica da educação e se processa, sobretudo, através das relações, estabelecidas entre o Estado e a Igreja Católica. Nos três primeiros séculos da história do Brasil, a união entre Igreja e Estado caracterizava-se pelo regime do Padroado, acordo celebrado entre o monarca de Portugal e o Sumo Pontífice, no qual estavam confirmadas prerrogativas concedidas ao rei, tendo em vista a propagação da fé. O objetivo geral do trabalho é analisar como o ensino religioso como disciplina escolar pode ser um espaço para socialização e debates sobre os processos históricos da diversidade religiosa. Esta pesquisa realizou-se na Escola Municipal Professor Paulo Graça, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 01 – Bairro: Flores. Manaus – AM. A classificação quanto aos meios aborda, estudo de caso, bibliográfica. A classificação quanto aos fins consiste em pesquisa, exploratória, descritiva, qualitativa. A coleta de dados por meio de um questionário com 9 perguntas de múltipla escolha para os alunos e 8 perguntas livres para os professores. A avaliação do questionário proposta foi explanada por meio de dados coletados e apresentados na forma de gráficos e tabelas, correspondendo a turma 6º anos, 7º ano, 8º ano e 9º ano representando um total de 163 alunos e 5 professores. Em virtude dos fatos mencionados, a educação religiosa tem muitos benefícios para aqueles que estão formando seus próprios valores e princípios. Incluir essas disciplinas nas escolas é um fator transformador podendo ocasionar benefícios para as pessoas e assim ampliar o conhecimento de em uma sociedade terá um ser humano com bons valores morais. O presente trabalho possibilitou uma análise sobre o ensino religioso é uma disciplina importante para a educação básica das escolas públicas brasileiras, especialmente da Escola Municipal Professor Paulo Graça. Desta forma, o ensino religioso em sua essência fornece uma série noções e conceitos morais que podem ajudar os alunos a se tornarem pessoas melhores.

**Palavra-chave:** ensino religioso, escola pública, laicidade, religião, educação.

#### **ABSTRACT**

Religious Education, within the scope of the Brazilian school, is part of the historical trajectory of education and is processed, above all, through the relationships established between the State and the Catholic Church. In the first three centuries of Brazilian history, the union between Church and State was characterized by the Padroado regime, an

agreement celebrated between the monarch of Portugal and the Supreme Pontiff, in which the prerogatives granted to the king were confirmed, with a view to propagating the faith. The general objective of the work is to analyze how religious education as a school subject can be a space for socialization and debates on the historical processes of religious diversity. This research was carried out at the Professor Paulo Graça Municipal School, located at Rua Barão do Rio Branco nº 01 – Bairro: Flores. Manaus – AM. The classification as to the means. The classification as to the purposes consists of research, exploratory, descriptive, qualitative. Data collection through a questionnaire with 9 multiple-choice questions for students and 8 free questions for teachers. The evaluation of the proposed questionnaire was explained through data collected and presented in the form of graphs and tables, corresponding to the 6th grade, 7th grade, 8th grade and 9th grade classes, representing a total of 163 students and 5 teachers. In view of the aforementioned facts, religious education has many benefits for those who are forming their own values and principles. Including these subjects in schools is a transforming factor that can bring benefits to people and thus expand the knowledge that in a society there will be a human being with good moral values. The present work made it possible to analyze religious education as an important subject for basic education in Brazilian public schools, especially at Escola Municipal Professor Paulo Graça. In this way, religious education at its core provides a series of moral notions and concepts that can help students become better people.

**Keywords:** religious education, public school, secularity, religion, education.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso (ER) dentro das escolas brasileiras faz parte da trajetória histórica da educação, primeiramente tratada pela relação que se estabelece entre o Estado e a Igreja Católica. Nos primeiros três séculos da história brasileira, a unidade Igreja e Estado era caracterizada pelo regime de Padroado, acordo firmado entre o monarca português e o papa, que confirmava os privilégios concedidos ao rei e as visões sobre a difusão da fé.

Tendo em vista esses aspectos o ensino religioso é muito mais do que isso, ou seja, faz parte do currículo escolar. Ele esconde a dialética entre secularização e laicidade sob o fundo histórico e cultural preciso. Na sociedade ocidental, e mais especificamente, desde os tempos modernos, a religião deixou de ser um componente da origem do poder no terreno (transferido para a imagem do indivíduo) e, gradualmente, o Estado se afastou da religião (CURY, 2004).

O Brasil vive hoje um novo momento de acirrado debate e confronto sobre o tema: por um lado, a Constituição garante a existência do ensino religioso nas escolas públicas. A estrutura regulatória do país, diretrizes, políticas e educação escolar diária. O âmbito da educação é um dos espaços onde as disputas morais refletem a tensão entre política e

religião. Nos conflitos morais, a compreensão e apropriação das pessoas sobre o processo de secularização e suas visões sobre o laicismo nos países democráticos são diferentes (CARVALHO; SÍVORI, 2017).

No entanto para compreender a história do Ensino Religioso no Brasil e há que se a entender a partir do desenvolvimento do processo evolutivo da educação brasileira, quase sempre marcada sob múltiplas influencias sócio-político-culturais e ideológicas de cada sistema vigente.

A história da educação do Brasil, as constituições e legislações educacionais brasileira, nos oferecem os elementos através dos quais se constata que o Ensino Religioso no Brasil, por longo tempo, esteve atrelado à tarefa de ensinar, determinada, na maioria das vezes, pela contribuição da Igreja Católica, que tinha ao seu dispor, os colégios católicos e seminários. Mais ou menos até a década de 30 do século passado, as escolas religiosas foram mais expressivas em relação às escolas públicas em todo território brasileiro para atender à educação.

Até a década de 90, o Ensino Religioso era compreendido ora como catequese na escola, ora como ensino da religião ou educação religiosa escolar, ora desconsiderada, só permanecendo na escola por insistência de lideranças religiosas. Somente em 1997, o Ensino Religioso passa a ser entendido como parte integrante da formação básica do cidadão e constituída como disciplinados horários normais das escolas públicas do ensino fundamental.

Para melhor constatar as diferentes tendências através do tempo, numa visão rápida, tomando o contexto próprio de cada época como determinantes sobre as diferentes concepções, se vê a seguir três marcos históricos da Educação e do Ensino Religioso: período colonial; período imperial e período da república.

O fenômeno religioso, sendo inerente ao ser humano, faz parte do processo educativo, escolar e familiar, por meio da educação religiosa. A partir da Constituição Federal (CF) de 1988 que erige a liberdade religiosa ao posto de direito fundamental, expondo abertamente tal determinação em dois dispositivos principais, quais sejam, os incisos VI e VIII, de seu art. 5º .

Também após a promulgação da Lei n.º 9.394/96, para além da discussão sobre o artigo 33.º e carga horária, são necessários outros pareceres da Assembleia Nacional para aprofundar as questões específicas do ensino básico. Foram aprovadas as Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o que trouxe um dispositivo polêmico por isentar o estado de cobrar professores do ensino religioso

Sob essa ótica pode-se dizer que dimensão religiosa, que acontece no coração do ser humano, envolve a pessoa como um todo e se irrompe no cotidiano, através da admiração e do encantamento diante de pequenos ou grandes fenômenos. Por isso, a educação não pode perder de vista a dimensão religiosa que a pessoa traz consigo, pelo fato de revestir de sentido as demais potencialidades do ser humano.

Dessa forma, justifica-se a opção pelo estudo uma vez que o Ensino Religioso visa tanto à educação do cidadão, à dimensão religiosa do ser humano, nessa busca de transcendência, quanto conhecer o significado das manifestações e expressões religiosas no seu contexto específico, ou seja, a partir da experiência humana do sagrado e dos referenciais que identificam a religiosidade da pessoa humana ao longo da história. Remete-se então a questão da pesquisa: De que forma o ensino religioso como disciplina escolar pode ser um espaço para socialização e debates sobre os processos históricos da diversidade religiosa?

O objetivo geral do trabalho é analisar como o ensino religioso como disciplina escolar pode ser um espaço para socialização e debates sobre os processos históricos da diversidade religiosa. Os objetivos específicos delineados são: Investigar como o ensino religioso como disciplina escolar entende a liberdade de expressão que culmina na construção do chamado direito ao discurso religioso como suporte para a prática proselitista legítima; historicizar a trajetória do Ensino Religioso, no Brasil; destacar o racismo como fundamento de todo o processo divergente, presente na estrutura do Estado brasileiro; Relatar os dados coletados pela pesquisa, realizada nas séries finais do Ensino Fundamental de uma escola municipal explanando a percepção dos discentes sobre o tema.

## **2 MARCO TÉORICO**

### **2.1 DEFINIÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO**

O ensino religioso é considerado problemático, pois dada a particularidade das crenças religiosas, envolve o necessário distanciamento do Estado laico. Sempre que essa questão aparece no cenário de um projeto educacional, há sempre uma discussão acalorada sobre sua existência e viabilidade em um país laico e multicultural.

Se no passado o ensino religioso era considerado um elemento da igreja nas escolas, devido ao seu tratamento, as pessoas têm se esforçado para que seja um elemento normal do sistema escolar. Sendo assim, o ensino religioso faz parte do currículo escolar.

Por trás dele está a dialética entre secularização e laicidade em um contexto histórico e cultural preciso (CURY, 2004).

Desta forma, o objeto de pesquisa do ER em seu currículo escolar são os fenômenos religiosos. Ele se esforça para compreender as mais diferentes relações entre os humanos: consigo mesmo, com os outros, com a natureza e além. FONAPER (2009) afirma que o acervo dessas atividades e conhecimentos representa que o ser humano é dotado de outro nível de relacionamento, chamado de transcendência.

De acordo com a LDB/96, o Ensino Religioso tem como objetivo fazer aprendizagem significativa dos elementos básicos que constituem os fenômenos religiosos, analisar as diferentes manifestações do sagrado a partir da situação real dos alunos, financiar a formação dos problemas existentes, contribuir para o exercício dos cidadãos e da sociedade de forma interdisciplinar, promover o diálogo inter-religioso e respeitar as diferenças com os outros e com a natureza.

Se observa que a disciplina da educação religiosa levou o estado a assumir o papel de gerentes dos seus bens culturais, incluindo a educação integral, tendo em mente as crenças religiosas dos alunos, parte de todas as outras dimensões e buscando compreender a religião em várias formas de devoção, doutrinas e princípios morais em existem nas mais diversas culturas, raças e etnias em todos os tempos.

A necessidade constante das pessoas em encontrar um sentido para a vida confirma a relevância de considerar este aspecto na educação, para que possa surgir uma cultura na qual se possa determinar o diálogo, o respeito e a rica convivência inter-religiosa (OLIVEIRA, 2012).

Por algum tempo, o Ensino Religioso perdeu sua importância nas escolas primárias e secundárias. Atualmente, de acordo com a rede de educação, o ensino da disciplina em sala de aula é opcional. Setores administrativos e de gestão educacional estão difundindo o conceito de estado laico, sendo que nas escolas e faculdades não é permitido fazer menção a determinada religião ou exibir imagens, fotos ou frases que envolvam expressões de cunho religioso.

Diante disso, ainda de acordo com Oliveira (2012) a educação religiosa é hoje uma questão da educação brasileira, embora não seja muito nova, a educação brasileira pelo menos se atualizou em muitos aspectos. A este respeito, como utopia, deve ter um intuito, que é permitir ao mundo aumentar a compreensão mútua e um senso de responsabilidade e unidade na aceitação das diferenças espirituais e culturais.

Portanto, ao colocar o conhecimento à disposição de todos, a educação desempenha um papel muito específico no cumprimento dessa tarefa universal, que é ajudar a nova geração a compreender o mundo e os outros para que se entendam melhor.

O ensino religioso, segundo o entendimento de Brasileiro (2010), é democrático, porque hoje é necessário ensinar a educação religiosa, deve levar em conta a democracia, a laicidade e a diversidade de conteúdo, respeitando as instruções contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como na Lei de Diretrizes e Bases.

Dentro desta ótica Costella e Oliveira (2007) afirmam que a epistemologia do Ensino Religioso permite que haja uma pesquisa filosófica por meio do diálogo, e seu propósito não é dissolver a religião, mas reconhecer o significado da mesma. Suponha que a religião não seja apenas um fato objetivo, mas uma forma proeminente da experiência humana, pode ser reconhecida por sua homogeneidade primitiva com a filosofia, que pressupõe uma relação de diálogo, na forma de integração mútua de suas respectivas verdadeiras condições.

Essa natureza dialógica da relação entre filosofia e religião pode ser caracterizada em dois níveis relacionados. Em nível mais geral, como as duas dimensões da experiência; e o outro como duas formas de uma pessoa, um crente e um pensador ao mesmo tempo.

Na epistemologia do ensino religioso, temos conhecimentos diversos, considerando o estudo dos fenômenos religiosos com manifestações diversas. Assim, os alunos desta disciplina terão a oportunidade de conhecer várias religiões, a fim de se aprimorarem e aprofundarem seus conhecimentos históricos, sociais e culturais sobre a diversidade religiosa disponível em nosso país e no mundo. Onde o mundo em que vivem é multicultural, ou seja, é formado por várias culturas religiosas, que formaram a identidade religiosa de seu povo ao longo dos anos.

Dessa forma, Rodrigues (2013) sugere um Ensino Religioso baseado nas Ciências Religiosas, o que fará com que a disciplina perca as características do confessionário que marcam grande parte de sua história, passando a ser ministrada como qualquer outro conteúdo acadêmico, e partindo do pressuposto de que não consideram apenas o conteúdo metafísico da religião e sua relação com o cotidiano humano, mas a conexão interna dos problemas comuns da vida, superando o proselitismo atribuída ao ensino religioso na história, que já não é popular no meio educacional do país.

A Ciência da Religião permite que os alunos façam comparações entre sistemas de referência. É relatado que pessoas que têm sua própria linguagem, pensamentos e

valores não podem sobreviver sem um sistema de referência. Entende-se também que nenhum sistema de referência pode ou não ser absolutamente válido. Dessa forma, qualquer forma de eurocentrismo é ocultada como uma fantasia perigosa (USARSKI, 2006).

Na visão de Oliveira *et al.* (2007), o ensino religioso deve ter uma visão sobre a prática dialógica. Na prática do diálogo, educadores e alunos são obrigados a estabelecer uma relação crítica e construtivista, levando em consideração seus respectivos mundos culturais. Onde a educação religiosa não deve apenas disseminar o conhecimento, mas também o que é aprendido será apoiado na sociedade com senso de responsabilidade.

Embora a história ainda não tenha a base epistemológica do Ensino Religioso religiosos, e que esses estudos ainda estejam quase sempre ligados às tradições religiosas e eventualmente replicados nos currículos escolares, o modelo de estabelecimento da prática do ensino religioso por décadas omitiu até certo ponto a sua singularidade, a realidade múltipla dessas práticas. Hoje, essa posição não é mais aceita, seja porque várias doutrinas religiosas competem pelo espaço escolar em igualdade de condições, seja porque os alunos ganharam maior consciência e autonomia na escolha.

Portanto, a educação religiosa é uma espécie de linguagem que ajuda a distinguir os conhecimentos de cada um, face aos desafios humanos no processo de conhecimento global da vida humana e no contexto das tradições culturais e religiosas.

## 2.2 O PLURALISMO RELIGIOSO

O pluralismo religioso é um fenômeno moderno e sua origem é através do encerramento de um monopólio da religião pela igreja formal em uma sociedade particular. No Brasil, por exemplo, a situação de diversificação e competição consolidou-se apenas na segunda metade do século XX, ou seja, mais de meio século após o rompimento da Igreja e Estado. Desde então, a lógica do mercado começou a orientar vários grupos religiosos, especialmente certas organizações religiosas pentecostais e atividades religiosas.

Para Milbank (1995), trata-se de um monopólio fragmentado pelo desenvolvimento da "racionalidade laica" imposta por meios científicos ativos e pela ruptura da relação orgânica entre Estado e Religião. Com isso, o aparelho de Estado que garante a reprodução social e a exclusividade foi perdido, mudanças estruturais foram introduzidas e o papel da religião nos tempos modernos foi redefinido.

Na sociedade moderna, um grande passo em direção ao pluralismo é justamente o processo de secularização, que é entendido como a quebra do monopólio da interpretação da Igreja Católica Romana.

A pluralidade tornou-se uma das características das pessoas modernas. No mundo contemporâneo, todos usam a visão mais adequada ou a que mais convém frente aos problemas que existem no mundo. A pluralidade é uma manifestação da riqueza do pensamento humano, se trata da diversidade de pensamento de pessoas ou grupos sociais, que por sua vez podem expressar suas ideias livremente.

O pluralismo religioso é uma manifestação das crenças religiosas humanas, que buscam o significado da vida. Para Panasiewicz (2010, p.113):

Religião é explorar a construção de um mundo com significado transcendental, onde o significado do mundo nada tem a ver com o significado dado pela razão. Resulta do surgimento do desejo, da fantasia, do sonho e da utopia. É uma expressão da crença religiosa humana.

A modernidade apoia o pluralismo religioso, especialmente quando faz da religião uma alternativa. Quando a religião perde sua institucionalidade, abre probabilidades para diversos modelos de experiência religiosa, que não são obrigatoriamente mediadas por instituições religiosas tradicionais.

A provisão de experiência religiosa não relacionada a instituições estabeleceu uma base irrevogável para o pluralismo religioso. Isso porque o sagrado é solto, “entrega-se ao indivíduo, experiência pessoal em processo de crescente privatização e personalização” (LIBÂNIO, 1998, p. 61).

Stark e Lannaccone (1992) defendem firmemente o argumento de que quanto maior o grau de participação religiosa, maior a competição entre as companhias religiosas. O engajamento e a participação de pessoas nas áreas religiosas dominadas pelos monopólios são mais baixos, sendo mais vantajosas onde há o pluralismo religioso.

A explicação para essa questão é relativamente fácil, através da secularização do Estado, o fim do monopólio e a garantia do Estado de liberdade e tolerância religiosa, aumenta o número de agentes e grupos religiosos ocorrendo a diversificação do fornecimento de produtos e serviços religiosos.

Neste contexto pluralista, as organizações religiosas para sobreviver e se desenvolver devem competir no mercado religioso. Para isso, muitas organizações religiosas, além de fortalecer seu proselitismo, estimulam o ativismo do clero e os leigos militantes, em busca de um modo de ganhar fiéis e conquistar novos adeptos, adquirindo



novos nichos de mercado. Que enfoca a entrega de produtos e serviços adaptados aos interesses específicos e as preferências de certas camadas sociais.

Dessa maneira, a realidade contemporânea é o pluralismo que penetra nos diferentes espaços de existência. Não é mais apropriado perguntar se este é um fenômeno temporário ou se esta é uma situação real. Em um sentido muito amplo, o fenômeno do pluralismo é derivado daquilo que chamamos de globalização. A globalização não é feita apenas de economia, mas também traz elementos culturais que existem e atuam nos cantos mais recônditos da terra (MIRANDA, 2009).

Na visão de Herller, Notaker e Gaarder (2004) apontam que o Brasil vive atualmente o mais alto estado de liberdade religiosa, ou seja, a religião nunca foi tão livre. Essa liberdade leva ao processo de pluralismo religioso independente de qualquer monopólio religioso. No contexto de uma sociedade pluralista, sujeitos podem expressar livremente suas crenças, sem ter que esconder sua identidade religiosa.

Nessa perspectiva, as múltiplas religiões e interpretações do mundo provam o estado estrutural da religião na sociedade moderna, ao invés de voltar ao passado. Em certa medida, a religião deixou de ser o alicerce da sociedade e, como fundamento ou forma de organização, permite que diferentes grupos religiosos atuem no plano cultural e intelectual.

Esta é a realidade do mundo: o pluralismo religioso tornou-se um fator ativo na vida específica das pessoas e exige sempre cada vez mais abertura, reconhecimento mútuo, convivência amistosa e respeitosa. Ou seja, além do campo da pesquisa teológica, a realidade múltipla da expressão religiosa faz parte da vida de cada vez mais pessoas.

No entanto, reconhecer a relevância da experiência religiosa na sociedade contemporânea não significa que estejamos nos propondo a voltar ao passado, mas apenas a tentar chamar a atenção das pessoas para a dimensão constitutiva da religião, porque a religião é crucial no processo de interpretação dos fatos.

Os elementos de produção e reprodução da identidade coletiva. Mais do que tratar tradição e modernidade como um contraste dualista, devemos apontar a possibilidade de arranjos entre elementos de origens diferentes vivenciados na experiência individual e coletiva, o que vai além da possibilidade de controlar as instituições religiosas.

Para Berger e Bettini (1994), o pluralismo cria uma incerteza permanente sobre em que as pessoas devem acreditar e como devem viver. Mas a mente humana odeia a incerteza, especialmente o que é dito na vida. Quando o relativismo atinge uma certa intensidade, o despotismo começa a ser fascinado novamente.

Nenhum ponto de vista único pode estabelecer sua própria singularidade e status inquestionáveis, mas está sempre aberto ao uso de outras possibilidades. E é isso que faz com que muitas pessoas se sintam inseguras. Em um mundo repleto de possibilidades de explicação, eles sentem que não estão preparados ou protegidos.

Em geral, a igreja é "torturada pela modernidade". Principalmente a Igreja Católica, que perdeu seu poder teológico com a Reforma Protestante, disputando o que considerava hegemonismo: a fé. Em seguida a Revolução Francesa aplica um forte golpe nos campos político e ideológico da Igreja (SANCHEZ, 2005).

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa realizou-se na Escola Municipal Professor Paulo Graça, situada à Rua Barão do Rio Branco nº 01 – Bairro: Flores. Manaus – AM, CEP: 69058-581. Foi construída para atender à crescente demanda por vagas no setor educacional público, reivindicada pelos moradores das áreas de expansão urbana de seu entorno. Foi criada através do decreto nº 840 de 31 de março de 2005, na gestão do Prefeito Serafim Corrêa. Hoje atende as comunidades Águas Claras, Cidade Nova, Parque das Nações e adjacências. As atividades escolares tiveram início em 02 de maio de 2005.

Para desenvolver este trabalho foi elaborado um estudo de caso. Segundo Martins (2008) estudo de caso como método de pesquisa qualitativa quando o pesquisador busca uma compreensão ampla da visão de mundo do campo popular, e tem mais objetividade e validade conceitual (ao invés de estatísticas apropriadas) do que o método estatístico correto aplique o estudo de caso. Para Lakatos e Marconi (2003) a metodologia qualitativa envolve analisar e explicar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre pesquisas, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

O trabalho desenvolvido englobou o total de 163 alunos da turma do 6º, 7º, 8º e 9º ano e 5 professores. A pesquisa, junto aos sujeitos, pode ser dividida em duas etapas, sendo a primeira correspondente aos procedimentos de levantamento de indivíduos e/ou grupos, e a segunda à coleta de informações junto a cada sujeito identificado. O anonimato de alunos e professores é mantido no questionário para estimular a sinceridade das respostas e evitar serem suprimidos, pois diante da obrigação de determinar que são um forte supressor, essa é a situação real. Não será exposto sinceramente.

A pesquisa consistiu na coleta de informações mais específicas, ligadas às questões e objetivos desta investigação, por meio de um questionário com questões de

múltipla escolha para os alunos via google forms. O questionário destinado aos professores foram perguntas de livre argumentação.

Após a coleta dos questionários, formá-los em uma tabela. Em uma planilha do Microsoft Excel 2019, as linhas representam os respondentes e as colunas representam as variáveis, para a construção de gráficos e tabelas, para a seguir realizar a análise descritiva.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para desenvolver uma análise sobre o referido tema que reproduza a situação real da percepção real dos alunos e dos professores, toda a análise é baseada nas informações obtidas no questionário e nos relatos dos professores. A avaliação do questionário proposta foi explanada por meio de dados coletados e apresentados na forma de gráficos e tabelas, correspondendo a turma 6º anos, 7º ano, 8º ano e 9º ano representando um total de 163 alunos e 5 professores.

Figura 1 - A) Serie B) Você gosta da disciplina de ensino religioso.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com o gráfico 1, com 33% (53 alunos) o maior percentual de alunos que participaram da pesquisa foram alunos do 6º, o segundo maior percentual com 28% (46 alunos) são alunos do 9º ano, e com 24% (39 alunos) discente do 8º ano e por fim 15% (25 alunos) alunos do 7º ano. Portanto, verifica-se que a maioria dos alunos se interessa por este assunto, pois oferece múltiplos aspectos do conhecimento. A segunda pergunta do questionário foi a seguinte: As Aulas de ensino religioso atualmente são boas? Esta indagação representou um percentual de 90% (146 alunos) e apenas 10% (17 alunos) responderam que não gostam da disciplina de ensino religioso. A questão da diversidade de religião é um fator que pode interferir para que o aluno goste ou não da matéria, visto que, o Brasil é um país com ampla pluralidade de grupos religiosos.

Figura 2 - A) As aulas de ensino religioso atualmente são boas. B) Como é a sua relação com o seu professor de Ensino Religioso.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Em conformidade com o gráfico 2, a segunda pergunta é: As aulas de Ensino religioso atualmente são boas? Com 44% (72 alunos) responderam que na sua concepção as aulas são normais. Outros 69% (42% (69 alunos) informaram que as aulas são caracteriza como boas. Além disso, 10% (17 alunos) expressaram que aula de ensino religioso são prazerosas. Dessa forma, uma boa aula acelera a aprendizagem do aluno correspondendo uma boa estratégia no cotidiano da sala de aula. A quarta pergunta do questionário é a seguinte: Como é a sua relação com o seu professor de ensino religioso? Com 67% (110 alunos) que indicam que a sua relação com o professor é normal. Com 32% (52 alunos) apontam que o seu relacionamento com professor de ensino religioso é boa e com apenas 1% (1 aluno) citou que tem uma relação exaustiva com professor. A presença do professor é fundamental na sala de aula, para auxiliar no desenvolvimento do aluno, guiando e incentivando na finalidade do conhecimento. Todavia, que professor tenham uma sensibilidade para compreender as suas dificuldades, para otimizar na sua aprendizagem.

Figura 3 - A) A metodologia do seu professor facilitava o seu aprendizado B) Na sua opinião é importante estudar o ensino religioso.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No que corresponde ao gráfico 3, a quarta pergunta do questionário foi: A metodologia do seu professor facilitava o seu aprendizado? Dessa maneira, 74% (121 alunos) afirma que sim. Com um percentual de 23% (38 alunos), afirmaram que apenas a vezes a metodologia de ensino é eficiente. E com apenas 3% (4 alunos) dizem que os métodos adotados pelo professor não facilitam a sua aprendizagem. Os métodos adotados pelos professores no processo de ensino e aprendizagem é essencial para tranquilizar os pais no que diz a respeito o que será oferecido para seus filhos. A pergunta do questionário é referente ao: Quanto é importante estudar o ensino religioso? Foi respondido por 51 % (84 alunos) disseram que sim, muito importante. Com 40% (67 alunos) responderam que sim, importante.

Demonstrando assim uma predominância em relação a concepção da relevância da disciplina para os estudantes. Contribuindo assim para a vida dos alunos.

Figura 4 - A) A importância do ensino religioso é ensinada/discutida durante as aulas? B) Os conteúdos abordados durante as aulas estão de acordo com a realidade dos alunos.

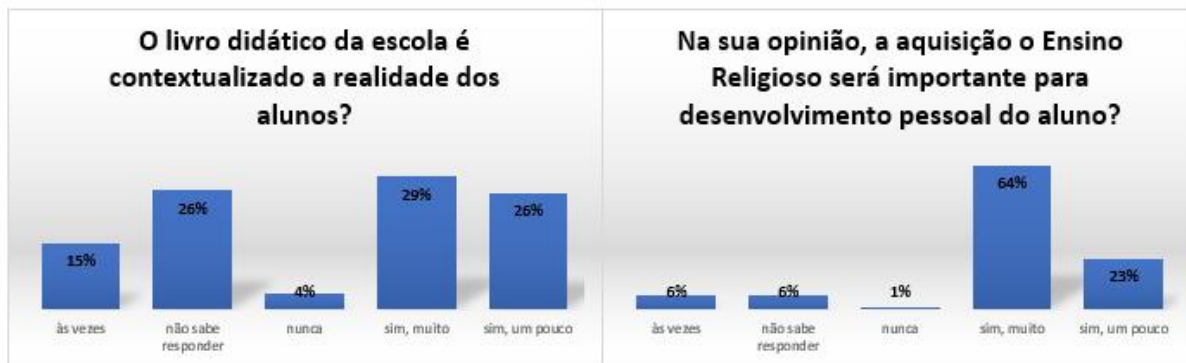


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Em concordância com gráfico 4, a sexta pergunta do questionário é: A importância do ensino religioso é ensinada/discutida durante as aulas? Representando 40% (65 alunos) afirma que sim é ensinada e discutida a relevância do estudo. Com 26% (43 alunos) informa que apenas as vezes é discutido em sala de aula. Apresentando um pequeno percentual de 9% (15 alunos) e 4% (6 alunos) que não souberam opinar e que no seu entendimento não é discutida. A religião permite que as pessoas entendam os valores da vida na cultura. A religião permite que as pessoas tenham uma compreensão mais profunda dos valores relacionados a uma determinada sociedade, especialmente seus valores morais. A pergunta do questionário é: Os conteúdos abordados durante as aulas estão de acordo com a realidade dos alunos? Dessa maneira, 45% (74 alunos) compreendem que o conteúdo está de acordo com a realidade. E com 32% (52 alunos)

afirma que sim estão um pouco de acordo. Nessa perspectiva verifica-se que 15% (24 alunos) sustentam que apenas às vezes. E com percentual pequeno que não souberam responder 7% (11 alunos) e 1% (2 alunos) que dizem que não está de acordo com a realidade.

Figura 5 - A) O livro didático da escola é contextualizado a realidade dos alunos. B) Na sua opinião, a aquisição o Ensino Religioso será importante para desenvolvimento pessoal do aluno?.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Em consoante ao gráfico 5, a oitava pergunta do questionário é: O livro didático da escola é contextualizado a realidade dos alunos? Nesse prisma, foi respondido por 29% (48 alunos) que sim, um pouco os livros estão dentro da realidade. Com 26% (42 alunos) sim, pouco. Nesse contexto, 26 (43 alunos) não souberam responder. Os livros didáticos servem para dar suporte a disciplinas nos processos de ensino-aprendizagem, tornando-se um elemento primordial no cotidiano escolar. A pergunta do questionário é: Na sua opinião, a aquisição o Ensino Religioso será importante para desenvolvimento pessoal do aluno? Dessa forma, com um expressivo percentual 64% (104 alunos) responderam que o Ensino Religioso é primordial para o desenvolvimento dos alunos. Com 23% (37 alunos) informaram que sim, pouco importante para o desenvolvimento.

Foram elaboradas 8 perguntas que trataram do referido tema do trabalho, com a finalidade de comprovação das hipóteses inicialmente levantadas. Dessa forma, com base no questionário aplicados aos 5 professores que se dispuserem respondê-lo, com finalidade de analisar como o ensino religioso como disciplina escolar pode ser um espaço para socialização e debates sobre os processos históricos da diversidade religiosa.

Tabela 1 - Dados preliminares dos professores.

Tempo de função	Quantidade	Percentual %
5 anos	1	20%
6 a 10 anos	0	0%
11 a 20 anos	2	40%
Acima de 20 anos	2	40%
Pertencente alguma religião	Quantidade	Percentual %
Sim	5	100%
Não	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com a tabela 1, 40% (2 professores) dos professores entrevistado tem acima de 20 anos de profissão não apenas no Ensino Religioso, como no magistério. Destaque para 40% (2 professores) que afirmam ter entre 11 a 20 anos de função. E com apenas 20% (1 professor) têm no seu tempo de função até 5 anos.

A primeira pergunta do questionário é direcionada aos professores: A partir da sua experiência, qual a relevância da disciplina de Ensino Religioso na grade curricular da escola pública? Justifique. No que corresponde a resposta dos professores foram enfáticos em relatam que:

**Professor 1:** “Para dá um significado a vida dos alunos, sabemos por experiência que esse aluno na sua maioria vem de lares desfeitos, com muita violência, drogas e etc. Entretanto e a disciplina vem dá suporte de equilíbrio para fugir da armadilha da repetição”.

**Professor 2:** “Muito relevante visto que o Brasil é um país laico onde abriga diversas confissões religiosas. Portanto se faz necessário uma disciplina no âmbito escolar que possa contribuir para o entendimento em salutar e critico sobre essas denominações e sobre o fenômeno religioso, sempre presente em todas culturas humanas”.

**Professor 3:** “A disciplina de Ensino Religioso tem função fundamental na formação dos nossos alunos, pois é por meio dela que temos a oportunidade de trabalharmos temas importantes na formação de cidadãos participativos e críticos para uma sociedade mais justa diante da diversidade religiosa e cultural do nosso país”.

**Professor 4:** “Ensino Religioso na grade curricular é fundamental, pois assim é possível abordar com os jovens conteúdos sobre valores éticos, morais e culturais de forma ampla, levando os ao debate critico com liberdade e respeito as diferenças”.

**Professor 5:** “É fundamental essa disciplina na grade curricular porque ela consegue dialogar com os estudantes de forma madura, consciente, dinâmica e leve. Além disso, trabalha com as demais disciplinas possibilitando um trabalho interdisciplinar dinâmico

e harmonioso. Pelo menos é dessa forma que eu vejo e sinto. Se eu fosse uma professora religiosa que levasse para a sala de aula a minha crença isso seria proselitismo. E isso não é educativo nem constitucional”.

De acordo com Soares (2009) diz que introduzir o ensino religioso no currículo da educação básica, não ter a intenção de privilegiar uma determinada instituição eclesial, ou mesmo promover o proselitismo religioso. Nestas perspectivas Junqueira e Wagner (2011, p.78) “historicamente o ensino religioso em um estudo que é de origem da diversidade religiosa, que propõe o respeito das crenças do ser humano”.

No que corresponde a segunda pergunta do questionário: Quais os desafios encontrados ao lecionar a disciplina de Ensino Religioso? Em relação à resposta dos professores, foram as seguintes:

**Professor 1:** “A ignorância das famílias quando eles ouvem falar “religião”, acreditam que o professor vai doutrinar o aluno, retirando o mesmo da suposta religião da família, inviabilizando os debates ecumênicos”.

**Professor 2:** “Muitos são os desafios que essa disciplina enfrenta diariamente no âmbito escolar. Primeiro, pais, alunos, professores e até gestores insistem em chamar essa disciplina de Religião, e não compreendem a larga diferença que existe entre o Ensino Religioso e Religião, tratando a mesma de forma banalizada; Há pouco interesse por parte da equipe pedagógica e a gestão da escola enfim, de providenciar material didático para essa disciplina.

**Professor 3:** “Por incrível que parece a falta de conhecimento por parte da comunidade escolar da disciplina de Ensino Religioso é sem dúvida um entrave que temos que superar quase que diariamente, pois muitos ainda relacionam a disciplina de Ensino Religioso a aula de religião”.

**Professor 4:** “O maior desafio é encontrar material de apoio atualizado, seguido pelo fato de que a maioria das abordagens nesses materiais é direcionada a uma e outra religião”.

**Professor 5:** “O fato dela ser de matrícula facultativa, devido a isso diminuíram a carga horária por turma, deixando apenas uma aula semanal, sendo que algumas turmas são prejudicadas quando tem ponto facultativo ou feriado naquele dia em que teria aula, isso prejudica o processo de ensino aprendizagem. Sem falar nos professores que são pontas de carga e completam suas horas com ER, e estes são de outras áreas totalmente diferentes: Geografia, História, Arte, Ciências, Matemática, Inglês etc.



Dentro desta ótica Silva (2010) afirma que é preciso enfatizar que, na sociedade atual, o significado de ser professor de ensino religioso ainda não foi totalmente explorado. Além disso, as dificuldades encontradas no desenvolvimento desse conceito ainda são extensas e desafiadoras, pois envolvem principalmente aspectos e discussões políticas, culturais, eclesiásticas e teóricas.

De acordo com a terceira pergunta do questionário: A escola que você labora têm alguma orientação para o estudo do Ensino Religioso? Explique. Os professores responderam da seguinte forma:

**Professor 1:** “A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) tem uma proposta pedagógica que os professores devem ter um norte de abordar os temas da disciplina. Na escola que trabalho a administração (gestor/pedagogo), solicita para trabalhar temas relevantes a atualidade que tem impactos com a vida dos estudantes, como agora, a SEMED lançou um projeto chamado “Imuniza Manaus”, para que seja discutido a importância da imunização de todos para o bem maior”.

**Professor 2:** “A escola simplesmente orienta o professor a providenciar o conteúdo e material didático de acordo com suas possibilidades, em alguns momentos solicita apenas que o professor observe o currículo exigido pela secretaria”.

**Professor 3:** “Sim. Temos a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação onde a disciplina é organizada por bimestre com seus conteúdos por ano de ensino”.

**Professor 4:** “Não existe uma orientação específica, seguimos a grade curricular da BNCC no momento”.

**Professor 5:** “Somente o que está na proposta curricular em relação aos conteúdos ministrados. E também algumas metas a serem alcançadas no plano pedagógico da escola, no que diz respeito as datas comemorativas onde contemplava algo religioso, por exemplo: Páscoa, Dia das Mães, Dia da Amizade, Dia do Estudante, Dia da Consciência Negra e Natal.

O ensino religioso é muito mais do que demonstra ser, ou seja, é parte de uma essencial parte do currículo em escolar. Por trás disso está a dialética entre um contexto histórico, secularização e cultural preciso (STEIL, 1996).

No que tange a quarta pergunta do questionário: Em sua opinião, qual a contribuição do Ensino Religioso na formação dos valores das crianças.

**Professor 1:** “Elevar o pensamento dos alunos a valores como generosidade, afeto e acima de tudo buscar uma vida melhor, mas centrada na busca do seu encontro consigo e com os demais a sua volta e isso se dá primeiramente com uma boa educação”.

**Professor 2:** “Inúmeras são as contribuições nos valores das crianças e dos estudantes já adultos. Imaginemos as pessoas que chegam nas escolas cheios de preconceitos, outros achando que sua religião e religiosidade é mais importante que a do outro; adultos achando que política não tem nada a ver com cidadania, com ética, que moral é apenas o contrário de imoral (imoralidade); que não temos nenhuma responsabilidade na construção de um mundo melhor para todos, etc... e aos poucos, com debates, conversas, atividades o professor vai ajudando-os a terem um olhar diferenciado de mundo. Com certeza seus valores são enriquecidos”.

**Professor 3:** “A disciplina de Ensino Religioso vem para fortalecer um diálogo em direção a tolerância e a alteridade o que permite o trabalhar não só valores mais atitudes que fazem diferença na busca de uma sociedade de iguais”.

**Professor 4:** “Se os temas forem abordados de forma correta, Ensino Religioso contribui e muito na formação de valores, pois muitas crianças não têm essa abordagem no âmbito familiar e debater esses conteúdos de forma coletiva é a melhor maneira de desenvolver e consolidar valores visando a construção da dignidade individual para se ter um bem maior no coletivo”.

**Professor 5:** “Atualmente, mais do que em outras décadas, o ER se faz necessário no ensino das crianças porque os pais não estão tendo tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus filhos e os deixam à vontade, sem colocar limites, a importância dos valores (justiça, honestidade, verdade, lealdade, bondade, humildade, solidariedade, união, paz, amor, fraternidade entre outros), na vida deles. Vejo, inclusive, certa urgência de implantar o ER de forma séria, no Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano), porque os professores se desdobram trabalhando todas as cinco disciplinas e nem ao menos têm livros diversificados de todas as disciplinas para servirem de suporte para eles, principalmente de ER.

Segundo Scalzer *et al.* (2020) o ensino religioso consiste essencialmente em proporcionar aulas prazerosas e ricas em conhecimentos que valorizam as diversas expressões culturais e religiosas. O que nos faz acreditar que os alunos entendem o verdadeiro significado da ER e têm dado importantes contribuições para a revisão dos conceitos previamente estabelecidos.

De acordo com o questionário a quinta pergunta é descrita como: O que poderia ser melhorado no conteúdo de aula do Ensino Religioso? As respostas dos professores foram descritas abaixo:

**Professor 1:** “O Professor não sofrer pressão da SEMED para trabalhar temas diferentes da Proposta Pedagógica como se a disciplina fosse um “canal de desenvolvimento dos projetos da secretária”.

**Professor 2:** “Os conteúdos são ótimos, elaborados por mestres, doutores, professores, etc. o que precisa ser melhorado é o entendimento dos professores que vão ministrar essa disciplina, muitos deles sem se quer saber o que é de fato o Ensino Religioso, o que estuda Ciências da Religião. Entre outras”.

**Professor 3:** “Acredito que poderíamos trabalhar a questão da saúde emocional ligada às vivências religiosas e ou ao transcendente”.

**Professor 4:** “Apoio aos professores de toda comunidade escolar e Professores preparados para uma prática reflexiva as necessidades de cada momento e aos conteúdos”.

**Professor 5:** “Filosofia da tradição religiosa: a ideia do Transcendente na visão tradicional e atual; -História e tradição religiosa: a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos; -Sociologia e tradição religiosa: a função política das ideologias religiosas; -Psicologia e tradição religiosa: as determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo; -Escrituras sagradas e/ou tradições orais: Revelação, história das narrativas sagradas, contexto cultural e exegese; -Teologias: Divindades, verdades de fé, vida além da morte; -Ritos: A) Rituais B) Símbolos C) Espiritualidades -Ethos: A) Alteridade B) Valores C) Limites al”.

Dentro desta ótica, a formação da escola brasileira no que diz a respeito ao ensino religioso é inadequada visto que o ensino não cobre toda a formação do aluno, porque não trata os fenômenos religiosos epistemologicamente e não aplica esse fenômeno de forma eficaz nas escolas.

De acordo com o questionário, a sexta pergunta é descrita como: E como é determinado as questões de datas comemorativas que irão ser trabalhadas de forma não proselitista. Os professores responderam sobre os seguintes aspectos:

**Professor 1:** “As datas comemorativas devem ser trabalhadas de forma ecumênicas para que as diferentes religiões possam ser vistas e o estudante não se sentir excluído por ser de religião A, B ou C”.

**Professor 2:** “previamente determinados pela secretaria de educação. Todavia são os professores nas escolas que trabalham os temas como melhor lhes convém. Ressalta-se que no ensino infantil o proselitismo ainda é muito grande, visto que a maioria das professoras e gestoras são evangélicas. No ensino entre os adultos o proselitismo é menor

pelo fato de haver entre os profissionais de Ensino Religioso, um número significativo de professores formados na área”.

**Professor 3:** “Em relação a datas comemorativas é muito complicado, pois a maioria das datas trabalhadas na escola estão de alguma forma ligadas a questão religiosa, porém o professor pode direcionar sua abordagem no sentido de reflexão dessas datas para a vivência da turma”.

**Professor 4:** “Isso depende da formação religiosa de cada gestão escolar”.

**Professor 5:** “No início do ano quando fazemos o planejamento das atividades já colocamos o nome de um ou dois professores que irão se responsabilizar de articular com os colegas conselheiros de turma as atividades referentes as datas comemorativas e a gestora junto com a pedagoga sempre ressaltam esse ponto, de ser sem proselitismo, embora nossa clientela de alunos seja cristã, na sua maioria”.

Esta questão envolve toda a comunidade escolar, especialmente os professores. Dessa forma os docentes são legalmente responsáveis pelo trabalho secular, mas devem respeitar as crenças religiosas de cada criança/família nas escolas. Portanto, este é um problema que requer observação cuidadosa, pois interfere na construção das crianças e da sociedade futura ao estabelecer um modelo de convivência mútua.

De acordo com Ferraz *et al.* (2019) o Brasil é um país multicultural com liberdade religiosa, e um país secular não tem religião oficial. Segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o cristianismo domina, com um total de 86,8 cristãos - divididos em:

católicos e evangélicos, e estes se dividem em evangélicos pentecostais e neopentecostais, evangélicos de missões e evangélicos não determinado -, presença de espíritas, umbandistas e candomblecistas, sem religião e outras religiões – judeus, mulçumanos, budistas (FERRAZ *et al.*, 2019, p.38).

De acordo com o questionário a sétima pergunta: Como a Ensino Religioso pode contribuir para formação dos Discentes?

**Professor 1:** “A disciplina traz consigo um “ajuntamento” de acolhimento e de ideias e isso faz com que os estudantes se aproximem independentemente de algo que o professor possa fazer, isso eleva para a boa formação do aluno com valores aceitos na sociedade para a boa convivência de todos principalmente familiar onde o mesmo está inserido”.

**Professor 2:** “Primeiramente o docente deve levar com muita seriedade a disciplina de Ensino Religioso pelo qual está trabalhando com discentes. Os temas contemplados no currículo dessa área de conhecimento sendo bem trabalhados influenciara positivamente

na formação desses estudantes. Escrituras sagradas, o respeito ao meio ambiente, direitos e deveres (cidadania), o transcendente, combate ao racismo, etc., são todos temas desenvolvidos que bem trabalhados contribuirá decisiva e positivamente com a formação do discente”.

**Professor 3:** “Os alunos bem como nós professores estão em constante aprendizado, o Ensino Religioso vem contribuir no sentido de oportunizar caminhos possíveis de serem percorridos na busca de diálogo e convivência com o diferente que nos permite crescer e aprender”.

**Professor 4:** “Através da liberdade aos debates onde eles podem se posicionar e também serem questionados sobre suas ideias da maneira mais saudável considerando a democracia da turma”.

**Professor 5:** “Ajudando-o a discernir melhor sobre o sentido da vida, conhecer melhor todas as principais religiões, dialogar com cada uma, respeitando-as em suas particularidades.

Segundo Domingo (2009) para evitar conflitos causados pelas diferenças, a escola deve gradualmente descobrir junto com os outros e incentivá-los a participar de projetos comuns, o que ajuda a resolver ou evitar conflitos causados pelas diferenças e pela competição. A descoberta da outra parte envolve também a diversidade de conhecimentos, diferenças e semelhanças, e a interdependência de todos os povos do planeta.

De acordo com o questionário a oitava pergunta do questionário é: Qual a suas perspectivas sobre o Ensino Religioso como fundamento de todo o processo conflituoso, presente na estrutura do Estado brasileiro? Dessa maneira foram respondidos sobre a seguinte ótica.

**Professor 1:** “Primeiramente acredito que o professor de qualquer disciplina deve sempre se basear na Ciência e nos fatos concretos relevantes para ministrar uma aula, nunca de forma alguma tomar partido por A ou B, mas sim mostrar o que está acontecendo de concreto na sua comunidade, na sua cidade, no seu estado e etc. como isso impacta sua vida doméstica e social. A disciplina Ensino Religioso tem um grande papel nesse momento de fazer um debate dos assuntos mais relevantes no mundo, no seu país, no seu estado buscando um tom conciliador com argumentos comprovados cientificamente pois os “achismos” e o senso comum não leva a nada, fica um debate sem fundamento e isso gera desgaste e beligerância”.

**Professor 2:** “Minhas perspectivas são as melhores sobre o Ensino Religioso, estamos vivendo hoje um dos melhores momentos dessa disciplina. O que antes era apenas proselitismo de uma religião dominante como bem registra a história da educação brasileira, hoje é uma área de conhecimento contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com um currículo bem definido e área de conhecimento como a Ciências da Religião como carro chefe para a formação dos docentes que irão trabalhar essa disciplina.

**Professor 3:** “O Estado é laico e se faz necessário que a prática pedagógica do professor de Ensino Religioso e todos os outros profissionais da educação se mantenha isenta no sentido de não usar o espaço escolar para palco político/partidário e nem religioso”.

**Professor 4:** “A perspectiva é a construção de valores nas futuras gerações, através do diálogo proporcionado pela disciplina de ensino religioso, onde se debate valores morais e éticos com democracia, liberdade as diferenças e o respeito mútuo é de se esperar uma sociedade mais justa para todos”.

**Professor 5:** “Eu acredito que com a força de vontade e embasamento intelectual de vários mestres e doutores em Ciências da Religião, como também de vários professores de ER, iremos conseguir continuar na escola, porém, necessitamos de governantes que não sejam prosélitos, que não usem o nome de Deus, de Cristo para se beneficiar politicamente, pois isso é um erro fatal, leva a sociedade à miséria como estamos vendo atualmente.

A religiosidade é uma das dimensões que compõe o ser humano e sua manifestação pode ser claramente observada na sociedade, por meio dos costumes, dos valores éticos e morais, das tradições culturais e religiosas. Essa dimensão, que envolve uma relação do ser humano com o transcendente, integra o fenômeno religioso.

Desta forma, no âmbito da inserção no BNCC, tomar o ensino religioso como componente curricular da educação básica ajudará a propor novas perspectivas sobre o desenvolvimento da disciplina na sociedade contemporânea, de forma a concretizar a cidadania integral através de uma visão crítica, responsável e forma construtiva. Além de encontrar a universalidade do diálogo na mediação de conflitos e na tomada de decisão coletiva, também deve ser posicionado em diferentes ambientes sociais

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma análise sobre o ensino religioso salientando a relevância para a educação básica das escolas públicas brasileiras, em específico da

Escola Municipal Professor Paulo Graça. Desta forma, o ensino religioso em sua essência fornece uma série noções e conceitos morais que podem ajudar os alunos a se tornarem pessoas melhores.

No entanto, deve-se ressaltar que ainda existem muitas áreas que precisam ser aprimoradas no ensino básico, para que a aula de ensino religioso alcance o efeito esperado de acordo com a literatura abordada. Da mesma forma, é compreensível que a postura do país também exija novos posicionamentos, de forma que a opção de cada aluno em fazer cursos sobre o assunto seja verdadeira. Durante décadas, o ensino religioso foi claramente controlado pela Igreja Católica, agora, com o maior apoio da Igreja Evangélica, novas polêmicas surgiram no campo educacional brasileiro.

Desde o início da existência humana, o ser humano busca respostas que não podem ser respondidas por sua própria ciência. Ao buscar algo sobrenatural e absoluto, o homem acabou por criar e acreditar em inúmeras crenças, fazendo da imagem de uma pessoa superior a resposta para todas as suas dúvidas, foi a partir deste momento que nasceu a religião.

Ao longo dos anos, a história da humanidade sofreu várias mudanças até chegarmos ao nosso estilo de vida atual, porém, em termos de religião, está sempre foi a resposta para todos os problemas humanos que o homem não consegue resolver e pensar. Do ponto de vista constitucional, a liberdade religiosa deve ser protegida e garantida pelo Estado, mas certos aspectos devem ser analisados para que o Estado não interfira nas escolhas dos cidadãos de acreditar ou não em certas coisas. A liberdade religiosa pode ser caracterizada por qualquer outro tipo de liberdade estipulado na Constituição. Todo cidadão deve ter o direito de fazer algo sem ser vetado, bloqueado ou mesmo criticado posteriormente.

Em suma os seres humanos são uma criatura religiosa, e ignorá-lo é parar de expandir o conhecimento interno da humanidade e o conhecimento desde a existência dos seres humanos. Como resultado, o que é irrelevante para a educação religiosa é que não haja pensamento crítico, sentido de vida, hostilidade, comportamento intolerante e cidadãos que não cuidam do próximo. Isso aumenta e promove a integração social dos cidadãos.

Sendo assim acredita-se que é vital refletir sobre a educação religiosa, eliminar todos os preconceitos, manter a neutralidade e obter recomendações equilibradas sobre novas práticas educativas, levando em consideração que os defeitos formados pelos indivíduos ocorrem sem a educação religiosa.

## REFERÊNCIAS

- BERGER, Peter Ludwig; BETTINI, Giovanna. Una gloria remota: avere fede nell'epoca del pluralismo. Il mulino, 1994.
- BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 abr. 2021.
- CARVALHO, Marcos Castro; SÍVORI, Horácio Frederico. Ensino religioso, gênero e sexualidade na política educacional brasileira. Cadernos Pagu, n. 50, 2017.
- COSTELLA, Domenico; OLIVEIRA, E. Epistemologia do Ensino Religioso. Revista Religião & Cultura, v. 6, n. 11, p. 43-56, 2007.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. Revista Brasileira de Educação, n. 27, p. 183-191, 2004.
- DOMINGOS, Marília De Franceschi Neto. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 9, 2009.
- FERRAZ, José Carlos et al. Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI professora Leila Theodoro. UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, v. 7, n. 1, p. 34-51, 2019.
- FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros curriculares nacionais: ensino religioso. 4. ed. São Paulo: Ave-Maria., 2001.
- HERLLER, Victor; NOTAKER, Heller.; GAARDER, Jostein. O livro das religiões: 13ªed. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004. P. 283.
- LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- LIBÂNIO, João Batista. O sagrado na pós-modernidade. In: CALIMAN, Cleto (Org.). A sedução do sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 61-78.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2008.
- MILBANK, John. Teologia e teoria social. ed. Loyola, 1995.
- MIRANDA, Mario de França. Igreja e sociedade. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 10.
- OLIVEIRA, Angelita Correa. Ensino Religioso Na Educação Básica: Desafios e perspectivas. Revista da Graduação, v. 5, n. 1, 2012.
- OLIVEIRA, Lílian Blancket al. Ensino Religioso no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.



PANASIEWICZ, Roberlei. Pluralismo religioso contemporâneo. Diálogo interreligioso na teologia de Claude Geffré. 2. ed. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010. P.113.

RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ensino religioso: uma proposta a partir da ciência da religião. *Interações*, v. 8, n. 14, p. 230-241, 2013.

SCALZER, Fernando Lúcio et al. Contribuições do ensino religioso para a formação do adolescente. *Último Andar*, v. 23, n. 36, 2020.

SILVA, Marinilson. Em Busca do Significado do Ser Professor do Ensino Religioso. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010.

SOARES. Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Profissão Docente. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, p. 1-52, set. 2009.

STARK, Rodney, IANNACCONE, Laurence. Sociology of religion. In: BORGATTA, Edgar F., BORGATTA, Marie L. (Eds.), *Encyclopedia of Sociology*. New York: MacMillan Publishing Company, v. 4, 1992, p. 2029-2037.

STEIL, Carlos Alberto. O ensino religioso a sociedade plural. n.3, p.48-53, 1996.

USARSKI, Frank. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. Ensino religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, p. 47-62, 2006.